LEITURA E ESCRITA: UMA EXPERIÊNCIA ATRAVÉS DO PIBID

Simone Vinhork Nogueira[1]
Ariceneide Oliveira da Silva[2]

RESUMO: o presente artigo intitulado "Leitura e escrita: uma experiência através do PIBID" trata da leitura e da escrita, competência que fazem parte do cotidiano da vida do ser humano e são ferramentas importantes para o desenvolvimento a ampliação de conhecimento desses. Partindo desse pensamento o artigo tem como objetivo proporcionar discussões acerca da experiência vivenciada pelos alunos do projeto PIBIB, em detrimento do aprimoramento da leitura e escrita dos alunos, por meio de atividades diferenciadas e dinamizadas. A partir desse objetivo a metodologia ocorreu por meio do levantamento teórico sobre a importância da leitura e da escrita, do projeto PIBID, análise e discussões e resultados da aplicação do projeto por meio dos contos "A máquina de escrever" e "A vez do amor" ambos de Walcyr Carrasco, construindo-se assim em uma metodologia qualitativa. Os teóricos que embasaram essa discussão foram: Brasil (2017), Wagner *et al.* (2017), Garcia (2010), Martins (2007), Cortázar (2006), Antunes (2003), Kleiman (2003), Freire (1996), Bosi (1985), Lajolo e Zilberman (1982), entre outros.

Palavras-chaves: Aprendizagem. Ensino. Escrita. Leitura. PIBID.

ABSTRACT: The present article entitled "Reading and writing: an experience through PIBID" deals with reading and writing, which are part of everyday life in the human being and are important tools for the development of knowledge. Based on this idea, the article aims to provide discussions about the experience of the PIBIB project students, to the detriment of students' reading and writing, through differentiated and dynamic activities. Based on this objective, the methodology was carried out through a theoretical survey on the importance of reading and writing, the PIBID project, analysis and discussions and results of the project application through the short stories "A máquina de escrever" and "A vez do amor " both of Walcyr Carrasco, thus building themselves into a qualitative methodology. The theorists who supported this discussion were: Brasil (2017), Wagner *et al.* (2017), Garcia (2010), Martins (2007), Cortázar (2006), Antunes (2003), Kleiman (2003), Freire (1996), Bosi (1985), Lajolo e Zilberman (1982), among others.

Keywords: Learning. Teaching. Writing. Reading. PIBID.

1 INTRODUÇÃO

As competências de leitura e de escrita estão sendo há muito tempo discutida e refletida por muitos teóricos sobre suas importâncias, pois elas visam às necessidades de desenvolvimento dos indivíduos, em destaque dos alunos que estão presentes nos ambientes escolares. Todavia nem todos os alunos compreendem ainda a essencialidade de tais competências, por isso há a necessidade de conscientizar os alunos sobre a aquisição de ambas, pois elas são ferramentas que nos mantém em interação com o mundo em que vivemos e com as pessoas que convivemos.

É importante ressaltar que quando não há o domínio de tais habilidades, pode-se causar nos alunos um processo de "passividade" na sua vida profissional e particular, ou seja, a

[1] Discente do Curso de Letras Língua Portuguesa e Língua Inglesa do IEAA/UFAM.
[2] Docente do Curso de Letras Língua Portuguesa e Língua Inglesa do IEAA/UFAM e orientadora do TCC.

criticidade não aflora de tal forma a se posicionarem diante de situações que possam surgir no cotidiano.

Explorar de forma dinâmica a leitura e a escrita no âmbito escolar são fundamentais, haja vista que os alunos já estão saturados, cansados, da rotineira reprodução e repetição de metodologias voltadas para essas modalidades. Propor atividades, nas quais os alunos possam interagir, intervir, questionar, participar de forma efetiva, dando opiniões acerca de determinada temática é uma das formas de fazê-los compreender que eles são responsáveis por sua própria aprendizagem.

Entendemos que a leitura e a escrita devem desenvolver no educando a capacidade crítica, intelectual, sua criatividade com o intuito de relacionar-se com o mundo, por isso, ambas têm que ser atrativas, para que o processo seja contínuo de forma que o indivíduo esteja sempre pronto a praticar suas habilidades nas situações que possam surgir no seu convívio diário.

Partindo desses pressupostos, o PIBID, por meio do projeto aplicado em uma escola estadual do Ensino Fundamental do Município de Humaitá-AM, após um processo de observação, constatamos que os alunos tinham dificuldades no âmbito da leitura e da escrita. Além das dificuldades, as aulas não eram dinamizadas de forma a sanar algumas dificuldades nesse âmbito, visto que as metodologias seguiam sempre as mesmas rotinas e os alunos acabavam se acomodando, acreditando que tais competências influenciam em suas vidas.

Dessa forma, o trabalho em questão tem como objetivo proporcionar discussões acerca da experiência vivenciada pelos alunos do projeto PIBIB, em detrimento do aprimoramento da leitura e da escrita dos alunos, por meio de atividades diferenciadas e dinamizadas. Logo, a pesquisa é de cunho qualitativo, visto que se propõe a realizar uma pesquisa bibliográfica e analisar de como foi a experiência vivenciada na sala de aula com os alunos ao trabalhar por meio de contos o aprimoramento da leitura e da escrita.

2 A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DA LEITURA E DA ESCRITA NA FORMAÇÃO DO ALUNO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Sabe-se que a leitura e a escrita são ferramentas imprescindíveis para o indivíduo se inserir na sociedade atual, devido às exigências cobradas no mundo contemporâneo, uma vez que, aquele que está mais apto a lidar com essas duas competências compreende o lugar que ocupa e que está inserido no mundo. Por meio da escrita é que os alunos desenvolvem a diversidade de suas ideias, pensamentos e expressam-se sobre visão de mundo.

É de extrema importância que o educando saia do Ensino Fundamental para séries mais avançadas dominando as regras básicas de escrita, mas para que haja essa habilidade é necessário e indispensável que a leitura esteja encadeada nesse processo. Segundo Antunes (2003, p. 67):

> A atividade da leitura complementa a atividade da produção escrita. É, por isso, uma atividade de interação entre sujeitos e supõe muito mais que a simples decodificação dos sinais gráficos. O leitor, como um dos sujeitos da interação, atua participativamente, buscando recuperar, buscando interpretar e compreender o conteúdo e as intenções pretendidos pelo autor.

Essa integração entre leitura e escrita colaboram significamente na formação do estudante e em sua ampliação do conhecimento. Vale salientar que, de um modo geral, na teoria todos enfatizam que a leitura é um ato prazeroso e instigante, mas é importante frisar que na prática é um tanto diferente, pois para muitos ler um livro é um verdadeiro suplício, certamente por não possuírem o hábito da leitura.

Um aspecto importante e fundamental é o acompanhamento da família para com a criança quando esta estiver lendo para que ela sinta o apreço e o envolvimento dos pais. O ato de ler deve ser estimulado durante a infância para que o aluno saiba da importância e dos benefícios que a leitura traz para ele enquanto cidadão. A ampliação do conhecimento de mundo que a leitura proporciona de forma direta na compreensão de determinados textos. Para Faulstich (2005, p. 23):

> Entender um texto é compreender claramente as ideias expressas pelo autor para, então interpretar e extrapolar essas ideias. Nesse momento o leitor deve ajustar as informações contidas no contexto em análise as que ele possui em seu arquivo de conhecimentos.

Para fazer uma excelente intepretação de texto é preciso que se tenha conhecimento sobre a leitura, e dominá-la com perfeição, o desenvolvimento cognitivo é de extrema importância para que o leitor possa perceber todas as ideias colocadas dentro de determinado texto e contexto, pois os grandes escritores renomados, são grandes leitores, eles têm consciência que é preciso saber ler, e não realizar somente uma leitura superficial, porém minuciosa, captando toda informação possível. Isso é o que chamamos de habilidades. Macedo (2009) define habilidade como o objetivo prático de sabe fazer, tal habilidade é decorrente das competências já adquiridas.

Através da leitura é que ocorre a relação recíproca de conhecimentos e experiências entre leitor e autor, e é responsabilidade de ambos em manter esse relacionamento vivo, para que aconteça a troca de aprendizagem. Segundo Kleiman (2000, p. 65) “mediante a leitura, estabelece-se uma relação entre leitor e autor que tem sido definida como de responsabilidade mútua, pois ambos têm que zelar para que os pontos de contato sejam mantidos [...]”. Os melhores leitores e escritores são pessoas aplicadas e que estão sempre dispostas a aprender e fazem seu trajeto da busca desse conhecimento. O mundo da leitura proporciona ao estudante um universo de saberes e aventuras, aquela criança que nunca saiu do seu bairro, viaja sem sair do lugar, conforme Arana e Klebis (2015, p. 26671) “a leitura proporciona a descoberta de um mundo novo e fascinante”, e ainda, “a leitura dá vazão à imaginação e “abre mundos” para qualquer pessoa (Ibidem, 26673).

Pode-se conhecer o mundo através da leitura, fazendo com que o indivíduo que quer ler tenha uma visão mais crítica da realidade, buscando soluções e participando do meio em que vive, e por sua vez da interpretação de mundo, que se torna mais eficaz com hábito e o gosto pela leitura.

Sejam histórias infantis, contos, fábulas, romances, contos de fadas, entre outros, cada um tem seu papal em trazer informações de exemplaridade, denúncia social, conceitos que regem a vida humana. Tal conhecimento só será possível quando se há um hábito de ler com compromisso. Nesse sentido de formação de leitura a escrita não deve estar associada somente ao ato de escrever, mas que ela comunica algo. Destaca Garcia (2010, p. 9):

> Temos procurado ensinar não apenas a escrever, mas principalmente a pensar, com eficácia e objetividade, e a escrever sem a obsessão do purismo gramatical, mas com clareza, a objetividade e a coerência indispensável a fazer a linguagem oral ou escrita, um veículo de comunicação e não de escamoteação de ideias.

A leitura e a escrita são fatores essenciais, uma boa leitura leva a uma boa escrita. Por isso é necessário à conscientização de tais princípios, para isso o professor é de fundamental importância no processo de colaborar para que os alunos sejam bons leitores, ele tem o papel de mediador, de acompanhar o desenvolvimento dos alunos, selecionando leituras para as faixas etárias conforme as idades. Em relação a essa reflexão Wagner *et. al* (2017, p. 155) destaca que “o envolvimento do professor na dinâmica da leitura é fundamental, pois acredita-se que o docente tenha uma habilidade mais desenvolvida ou ampliada que os alunos. Assim, a partir de sua experiência enquanto leitor, o professor pode promover a dinamização da leitura [...]”.

Ao nos dirigirmos às leituras dos documentos que direcionam a prática da leitura e da escrita no Ensino Fundamental teremos algumas perspectivas. Quanto a compreensão e ensino da leitura, a Base Nacional Curricular Comum – BNCC, a destaca como um dos eixos organizadores da Língua Portuguesa e como instrumento fundamental presentes em outros componentes curriculares. Tratando-se desse eixo destaca Brasil (2017, p. 67):

> O Eixo Leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades.

Dessa forma, compreende-se que a leitura não se limita a textos escritos, mas amplia-se em outras questões supracitadas. Por isso, a importância da mediação do professor ao proporcionar atividades de leituras para os alunos, pois a compreensão e interpretação da leitura requer competências específicas para o seu desenvolvimento significativo e para que se forme leitores competentes e comprometidos. Quanto à competência da escrita no Ensino Fundamental o documento orienta:

> Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social (BRASIL, 2017, p. 83).

Entende-se então, que a escrita possibilita a inserção do aluno na cultura letrada e o contribui na sua formação enquanto ser social e autônomo. A construção do conhecimento deve ser oferecida ao aluno, e por meio da leitura e escrita dinâmica ele se sentirá mais responsável por usa aprendizagem. Portanto, o trabalho com contos é uma das estratégias que pode contribuir dinamicamente no desenvolvimento e na ampliação dessas competências. Vale destacar que competência para Perrenoud (2000) é a capacidade de poder agir de forma eficaz em determinadas situações, apropriando-se dos conhecimentos adquiridos, porém não se limitando neles.

Essas duas modalidades devem ser práticas orientadas desde a infância, já que podem nos proporcionar muitos benefícios. No entanto, quando se pensa nesse processo, entende-se que a leitura, por exemplo, é feita pelo simples mérito de conhecer alguma coisa e pelo fato de

simplesmente saber ler. Ela ainda é vista objeto superficial utilizada em sua maioria somente para obter informações. Destaca Martins (2007, p. 7):

> Falando em leitura, podemos ter em mente alguém lendo o jornal, revista, folheto, mas o mais comum é pensarmos em leituras de livros. E quando se diz que uma pessoa gosta de ler, "vive lendo", talvez seja rato de biblioteca ou consumidor de romances, histórias em quadrinhos, fotonovelas. Se "passa em cima dos livros", na certa estuda muito. Sem dúvida, o ato de ler é usualmente relacionado com a escrita, e o leitor visto como codificador da letra.

A leitura transcende a codificação, pois vai além da escrita. Não se limita em palavras, frases, textos escritos, e muito menos se limita em um pedaço de papel. Se ela é realiza desta forma acaba por isolar o processo de formação e comunicação do indivíduo.

Em muitos momentos se reflete sobre de quando e como começamos a perceber a leitura, tendo em vista o que ela pode proporcionar na vida do leitor. Para Martins (2007, p. 11)

> Desde os nossos primeiros contatos como o mundo, percebemos o calor e o aconchego de um berço diferentemente das mesmas sensações provocadas pelos braços carinhosos que nos enlaçam. A luz excessiva nos irrita, enquanto a penumbra tranquiliza. O som estridente ou um grito nos assustam, mas a canção de ninar embala nosso sono. Uma superfície áspera desagrada, no entanto, o toque macio de mãos ou de um pano como que se integram à nossa pele. E o cheiro do peito e a pulsação de quem nos amamenta ou abraça podem ser convites à satisfação ou a rechaço. Começamos assim a compreender, a dar sentido ao que e a quem nos cerca. Esses também são os primeiros passos para aprender a ler.

Esse aprendizado ocorre de forma natural, a partir do momento em que o ser humano começa a perceber o mundo a sua volta, deve propiciar-se a leitura, não depende inicialmente de um professor para instruir, mas o que vai lhe levar a investigar o processo da leitura é a curiosidade. Existem elementos importantes agregados ao aprendizado da leitura, além do mero conhecimento da língua.

A leitura juntamente com a escrita vai proporcionar um processo interacional, no qual, não se fecha em um mero aprendizado, mas que se expande e faz contato aos fatos reais da vida. Logo, a leitura e a escrita são um reflexo do cotidiano, pois elas te fazem perceber e encontrar significados.

A leitura e a escrita colaboram para que o seu conhecimento sobre as coisas transborde o simples ego, ou seja, que o leve a pensar e refletir sobre a realidade e a vida. Tratando-se do ato de ler, Martins (2007, p. 36-37) corrobora:

> Esses aspectos se relacionam à própria existência do homem, incitando a fantasia, o conhecimento e a reflexão acerca da realidade. O leitor, entretanto, pouco se detém

> no funcionamento do ato de ler, na intricada trama de inter-relações que se estabelecem. Todavia, propondo-se a pensá-lo, perceberá a configuração de três níveis básicos de leitura, os quais são possíveis de visualizar como níveis sensorial, emocional e racional. Cada um desses três níveis corresponde a um modo de aproximação ao objeto lido. Como a leitura é dinâmica e circunstanciada, esses três níveis são inter-relacionados, senão simultâneo, mesmo sendo um ou outro privilegiado, segundo a experiência, expectativas, necessidades e interesses do leitor e das condições do contexto geral em que se insere.

A dinamicidade proporcionada pelo ato de ler leva o leitor a ter contato com seu nível sensorial, emocional e racional, daí já percebemos até que nível ela pode colaborar na vida do ser humano e por outro lado a escrita que contribui na exposição de opiniões, emoções, reflexões, dentre outros.

2.1 O que é o PIBID?

A partir da parceria entre o Ministério da Educação - MEC e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES surge o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – doravante PIBID, cujo objetivo é incentivar o magistério e a formação para a atuação dos futuros docentes na educação básica.

A partir da atuação na sala de aula e em contato direto com os alunos, o acadêmico adquire experiências e se capacita, melhorando o desempenho em sua formação e amplia as competências que contribuam na sua vida enquanto profissional. O programa foi criado com o intuito de auxiliar os professores em paralelo com as atividades realizadas em sala de aula. Conforme Silva *et al* (2012, p. 2-3):

> O programa foi implantado para contribuir com a qualidade da formação inicial dos acadêmicos, incentivando e valorizando o magistério, contribuindo ainda com a melhoria do ensino das escolas da rede municipal que são contempladas com o programa. Dessa forma, busca construir competências profissionais docentes por meio da articulação entre Universidade e Escolas, em que seja possível troca de experiências entre professores e bolsistas em benefício do aprendizado dos discentes. Também valoriza o espaço público de ensino como ambiente construtor de capacidades e competências docentes.

Nessa perspectiva, o programa, além de possibilitar a troca de experiências entre professores e discentes, fomenta e contribui nas atividades de forma diferenciada no contexto escolar, ampliando as possibilidades de aprendizagem para os alunos e construindo habilidades para a atuação do profissional, haja vista que a cada dia se exige muito mais experiência dos professores.

Pode-se se referir ao PIBID como um programa que também colabora na formação crítica e reflexiva não só em relação a realidade em que está atuando, mas em relação aos conteúdos em que se está aplicando e articulando em sala de aula. O programa oferece ao pibidiano esse primeiro olhar sobre o campo educacional, das dificuldades, das responsabilidades e discussões da atual realidade. Sobre essa ótica Barros (2013, p. 10) ao discutir sobre a importância da atuação do projeto dentro das escolas ressalta que o:

> [...] PIBID dentro do espaço escolar [...] se torna um programa propiciador de saberes e práticas de ensino voltadas para reflexão-ação-reflexão que tem como objetivo principal o aluno e sua aprendizagem. Portando a contribuição do programa de iniciação à docência traz consigo uma contribuição significativa na aprendizagem e no dia a dia dos alunos da escola.

O PIBID insere os acadêmicos dos cursos de licenciaturas dentro do ambiente escolar, esses ao terem contato com a realidade que lhe é apresentada, a observa, e a partir dessa observação apresentam possibilidades para as dificuldades encontradas em relação a aprendizagem dos alunos. Vale destacar que as atividades desenvolvidas pelo programa não sanam todas as problemáticas de aprendizagem dos alunos, porém fomentam e melhoram os saberes que necessitam ser ampliados.

A inovação de atividades apresentadas pelos alunos que fazem parte do grupo de bolsistas, tendem a melhorar o desempenho dos alunos envolvidos nas dificuldades que se tem percebido com mais intensidade, por esse fator, o PIBID é uma ferramenta de grande importância e de atuação relevante em escolas que necessitam do processo dinamizador e fomentador tanto do ensino quanto da aprendizagem. Para tanto, corrobora Gomes e Rodrigues (2014, p. 2) ao dizer que:

> É necessário que tanto os professores regentes quanto aos pibidianos possam traçar como objeto de análise, investigação e reflexão sobre o processo ensino/aprendizagem. Sendo bolsista do PIBID o acadêmico tem pela primeira vez a oportunidade de ter a atribuição sobre turmas reais e começar a trabalhar como professor, além de permitir uma primeira aproximação à prática profissional e promover a aquisição de um saber, um saber fazer e de um saber avaliar as consequências das ações didáticas e pedagógicas desenvolvidas no cotidiano profissional.

O trabalho em conjunto que o próprio programa propõe é fundamental. Caso os pibidianos detectem dificuldades na leitura e escrita dos alunos, por exemplo, podem intervir com atividades que possam sanar ou pelo menos amenizar tais situações. É claro que, necessita-

se de um diálogo amigável com o professor supervisor que é o profissional que atua diretamente com a turma, já que este convive a mais tempo com os alunos.

A partir desse diálogo, e já percebida as dificuldades de leitura e escrita, os acadêmicos do programa podem oferecer espaços e estratégias que contribuam na efetivação dessas competências. Vale destacar que as metodologias são diferencias, haja vista que aquelas já trabalhadas em sala de aula não conseguiram resolver dificuldades.

2.2 O uso do conto no processo de ensino e aprendizagem

Podemos iniciar com a seguinte afirmação, "toda narrativa consiste em um discurso integrado numa sucessão de acontecimentos de interesse humano na unidade de uma mesma ação" (GOTLIB, 1999, p. 11). É nesse prisma que entendemos que o conto é um meio pelo qual o educador pode incentivar o aluno a iniciar um processo dentro do universo literário, dando os primeiros passos para uma leitura promissora tendo o professor como mediador entre o aluno e o conhecimento, entre o aluno e o texto. Por meio dos contos os alunos podem aprender sobre sua realidade e compreender assuntos que estão relacionados ao seu cotidiano. Gotlib (1999, p. 13) corrobora ao dizer que:

> A história do conto, nas suas linhas mais gerais, pode se esboçar a partir deste critério de invenção, que foi se desenvolvendo. Antes, a criação do conto e sua transmissão oral. Depois, seu registro escrito. E posteriormente, a criação por escritos de contos, quando o narrador assumiu esta função: de contador-criador-escritor de contos, afirmando, então, o seu caráter literário (GOTLIB, 1999, p. 13).

O conto por si só é uma escrita poética, que enobrece o homem, uma leitura dessa magnitude tem como objetivo central juntar o real com o imaginário, havendo uma forte fonte de conhecimento, adquirindo a habilidade de análise e compreensão de textos, seja eles em pequenas ou maiores extensões.

Edgar Allan Poe cria uma teoria em relação aos contos, afirmando que o conto possui uma grande extensão de narração, dando ao leitor uma reação de fantástica, sendo o efeito que a leitura causa em seus amantes, pois estes textos literários causam excitações tendo como característica excepcional tal atrativo, estando ligado ao conto.

> Estaria Poe se referindo ao tipo de conto de que era mestre, ao conto de terror? Suas considerações parecem ser de ordem geral, para todo conto. Convém salientar, no entanto que no conto de terror e conto policial o efeito singular tem uma especial importância, pois surge ou da técnica do suspense perante um enigma, que é alimentado no desenvolvimento do conto até seu desfecho final (GOTLIB, 1999, p. 37).

Ao apresentar tais características Poe torna seus contos atrativos para leitura, estando nesse rol adolescentes, pois são história que os atraem. Os contos são narrativas que podem ser usadas pelo professor para despertar no aluno o interesse pelo mundo da leitura, ensinando a estrutura de um conto aos alunos, o educador pode utilizar vários métodos de ensino, no qual seja dinamizado e atraente, o universo da leitura e interpretação de mundo existe desde o momento que o homem inseriu-se no mundo.

Antes da escrita existia o ato de contar, ou seja, oralidade das histórias, e assim era propagado o conhecimento, com o domínio da escrita houve a necessidade de aprender ler, essa aprendizagem deve estar em todos os aspectos e níveis de aprendizagem. Um leitor contínuo deve estar apto a adquirir toda informação de um texto, buscando entender todas as definições teóricas e práticas em relação ao que foi lido. O ato de ler em sua essência vai além de apenas decifrar códigos ou símbolos, mas consiste em discernir todo um discurso e textos e compreendê-los.

Nesse caso, os contos são grandes ferramentas de análise, haja vista os aspectos que ele carrega. Cortázar (2006, p. 149) define os contos tanto do passado quanto do presente como um "[...] caracol da linguagem, irmão misterioso da poesia em outra dimensão do tempo literário". Percebe-se então que, o conto contém em sua narrativa uma ampla possibilidade de análise e contribuições quanto a formação do sujeito, além disso, contém em seus princípios de composição as mais variadas formas de gêneros e temáticas atuais. Contribui Bosi (1985, p. 7):

> O conto cumpre ao seu modo o destino da ficção contemporânea. Posto entre as exigências da narração realista, os apelos da fantasia e as seduções do jogo verbal, ele tem assumido formas de surpreendente variedade. Ora é quase-documento folclórico, ora a quase-crônica da vida urbana, ora o quase-drama do cotidiano burguês, ora o quase-poema do imaginário às soltas, ora, enfim, grafia brilhante e preciosa votada às festas da linguagem.

Ao compreender as variedades de conceitos que cabem no conto, o professor deve tê-lo como um instrumento de reflexão crítica e indagações que possam contribuir na vida do aluno enquanto ser social e cultural presente em determinado contexto.

Vale destacar que os contos brasileiros contemporâneos são compostos com estruturas de pequenas extensões textuais. Tais estruturas foram aplicadas no projeto pelo PIBID, as quais chamaram a atenção dos alunos para as suas leituras, discussões e reescrita, colaborando dessa forma no processo de aprimoramento da leitura e escrita significativas.

Logo, ao pensar o ensino de literatura em tal modalidade e prática é necessário que se direcione determinado ensino e aprendizagem. Não obstante, o PIBID, a partir da metodologia aplicada, tendeu articular, como salienta Rouxel (2013, p. 20) "[...] a formação de um sujeito leitor livre, responsável e crítico - capaz de construir sentido de modo autônomo e de argumentar sua recepção [...]".

3 OS PROJETOS APLICADOS EM SALA DE AULA: UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

As observações ocorridas em uma escola da rede estadual do município de Humaitá-AM, por meio do projeto do PIBID no primeiro semestre do ano de 2016, nos proporcionaram um olhar mais cuidadoso em relação aos alunos, visto que eles não levavam a sério o estudo das obras literárias, e de contos que lhes eram proporcionados para a leitura.

Outro ponto bastante relevante era de como esses alunos tinham dificuldades de leitura e de escrita, dificultando ainda mais a compreensão textual e as possíveis interpretação dos textos que eram passados. Nesse sentido, por meio do projeto propomos a leitura e reescrita de dois contos para aprimorarmos as duas competências em questão de forma a contribuir na ampliação e na formação dos alunos que tinham dificuldades.

O primeiro texto foi "A máquina de escrever", de Walcyr Carrasco. As atividades foram trabalhadas por três semanas, na qual envolviam-se a leitura e escrita. Tal proposta tinha como objetivo geral: proporcionar aos alunos uma interação recíproca entre eles e o livro, estabelecendo um convívio familiar entre os mesmos, integrando leitura e escrita como formas de alargamento da criticidade e visão de mundo. E tinha como objetivo específicos: colaborar na interação dos alunos com o assunto exposto, estabelecer um processo de interatividade entre eles e o livro, escrever acerca do conto lindo e avaliar a dinamização da proposta abordada em aula.

A segunda proposta trabalhada foi o conto "A vez do amor", de Walcyr Carrasco. Essa tinha como objetivo geral: proporcionar atividades diferenciadas que incentivem os alunos a terem um bom desenvolvimento na leitura, interpretação e produção de textos no âmbito escolar e familiar. E objetivos específicos: realizar a leitura dinamizada em sala de aula, estabelecer um elo entre leitura e escrita, escrever textos de sua própria autoria, enfatizando o gênero em estudo. Tal atividade também teve a duração de três semanas.

Ambas atividades trabalhadas foram escolhidas de acordo com o que julgamos serem necessários a faixa etária dos alunos, haja visto serem adolescentes. A dinamização das leituras

foi realizada em etapas para melhor compreensão das narrativas, passando por uma leitura individual com marcações, depois em sala de aula com toda a turma e por último em *slides* para a melhor memorização das histórias contidas nos contos. Foram proporcionadas cópias para os alunos para o melhor acompanhamento das leituras e discussões.

Portanto, o PIBID é um programa significativo na formação da leitura e escrita para os alunos na formação básica.

3.1 A "A máquina de escrever" e "A vez do amor" como proposta para o aprimoramento da leitura e da escrita

Ao que se refere a atividade realizada sobre o conto "A Máquina de Escrever", esse teve como foco principal oferecer aos estudantes da rede pública uma reflexão sobre a perspectiva de transformação de vida por meio dos livros no contexto social, com o intuito de capacitá-los tanto na modalidade da leitura quanto da escrita em sala de aula, mostrando a eles que as dificuldades existem e que o processo de aprendizagem dessas duas competências requer esforço pessoal e dedicação.

Sabe-se que nos dias atuais, ações de leitura e escrita são fundamentais, e é de fundamental importância levarmos a nossos alunos temas que discorram sobre tal assunto, para que os mesmos, tornem-se cidadãos aptos a atuarem de maneira profissional sobre as inúmeras manifestações, ideias, opiniões e sentimentos que encontrarão ao longo de sua vida.

Esse processo durou três semanas, em vista de que o projeto PIBID era aplicado somente nas quintas-feiras na escola. Em primeiro momento ocorreu uma dinâmica de apresentação para conhecermos a turma e a turma nos conhecermos, tendo em vista que a relação entre professor e aluno deve ser recíproca e acolhedora. Contribui Freire (1996, p. 136) a esse respeito:

> Viver a abertura respeitosa aos outros e, de quando em vez, de acordo com o momento, tomar a própria prática de abertura ao outro como objeto da reflexão crítica deveria fazer parte da aventura docente. A razão ética da abertura, seu fundamento político, sua referência pedagógica; a boniteza que há nela como viabilidade do diálogo. A experiência da abertura como experiência fundante do ser inacabado que terminou por se saber inacabado. Seria impossível saber-se inacabado e não se abrir ao mundo e aos outros à procura de explicação, de respostas a múltiplas perguntas. O fechamento ao mundo e aos outros se torna transgressão ao impulso natural da incompletude.

Seja qual for a atividade que o professor irá aplicar os alunos se sentem mais à vontade para partilhar e colocar suas opiniões quando há uma abertura respeitosa, quando o diálogo acontece de forma horizontal e não vertical. E como queríamos atingir nosso objetivo esse

momento inicial de conhecimento e de aproximação do outro, contribui satisfatoriamente para as atividades que seriam aplicadas.

Após esse encaminhamento, no segundo momento o objetivo daquela aula e qual era nossa proposta. Comentamos inicialmente por meio de *slides* e imagens sobre a importância da leitura e da escrita na vida de cada um e que elas se encontram presente cotidianamente em nossas vidas. Com essa apresentação inicial os alunos se deram conta que de certa forma a leitura e a escrita fazem parte das nossas ações corriqueiras, como por exemplo, ao ler a placa de trânsito quando saio de casa, a leitura dos horários no relógio, ao passar pelas lojas, ao escrever pequenos versos, entre tantas ouras ações.

Em sequência apresentamos o conto "A máquina de escrever", mostrando alguns fragmentos nos *slides* de forma a eles partilharem o que se passava naquela história, quais as situações vivenciadas pelas personagens, entre outros aspectos. Os alunos ainda um pouco tímidos no início, mas partilharam aos poucos o que pensavam. Muitas perspectivas dos alunos foram interessantes, apesar de lançarmos fragmentos sobre o conto. Com a participação dos alunos lançamos algumas indagações e distribuímos cópias dos contos e pedimos para eles destacarem o que encontrara de mais interessante na narrativa e que íamos conversar na próxima aula.

É importante destacar que muitas vezes os textos nas escolas são apresentados para os alunos apenas como forma de responder questões pré-estabelecidas, não contribuindo na participação mais ativa do aluno e não o levando para aprofundamento do texto. Lajolo e Zilberman (1982, p. 59) dizem que:

> Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista.

Dessa forma, a participação do aluno tem que ser de forma interventiva, no sentido de fazer contribuições no processo de leitura. Diante do texto não deve ser um ser passivo, mas ativo em detrimento das palavras expostas no papel que precisam ganhar significados.

Na aula seguinte iniciamos uma leitura do texto em voz alta, para colaborarmos mais uma vez na assimilação da narrativa e dos fatos. Os alunos ficaram atentos à leitura, pois como era um conto curto e a história era interessando, haja vista também as questões levantadas pelos alunos nas aulas anteriores, tudo isso contribui para aguçar a curiosidade e fazer o aluno

desfrutar de um rico diálogo que antes nós já havíamos proporcionado. O PCN (1998, p. 24) corrobora quanto a esse pensamento:

> Uma rica interação dialogal na sala de aula, dos alunos entre si e entre o professor e os alunos, é uma excelente estratégia de construção do conhecimento, pois este permite a troca de informações, o confronto de opiniões, a negociação dos sentidos, avaliação dos processos pedagógicos em que estão envolvidos.

O discurso ocorrido em sala de aula deve contribuir para a promoção da cidadania, por meio da leitura pode-se colocar em prática esse processo. As trocas de informações, de opiniões de pensamentos sobre determinados conteúdos contribuem para a fomentação de ações que ajudam no ensino e na aprendizagem.

Após uma leitura em voz alta, pedimos para que os alunos partilhassem suas concepções acerca do conto "A máquina de escrever" a maioria levantou a mão para partilhar, nos surpreendemos pelas atitudes, pois nas observações das aulas muitos dos alunos não partilhavam. Então iniciamos as conversas, de forma que cada um também expressasse a parte que mais lhe chamou a atenção.

Apesar da conversa ter sido bem longa, conseguimos finalizar essa forma partilhada com os alunos e o momento foi bem gratificante, pois a maioria se colocou a participar. Muitos deles até perguntaram se íamos ler mais algum conto, porém deixamos para conversar em uma próxima aula.

Na terceira aula, levamos em *slides* a imagem da obra, contamos os contos que estavam presentes nela. Além disso, contamos um pouco da vida do autor e em seguida lançamos algumas perguntas referentes ao conto de forma a retomar a leitura que haviam feito. Muitos alunos participaram respondendo as questões.

Na quarta aula, apresentamos a eles o outro conto "A vez do amor". A pergunta que lançamos logo de imediato foi, "o que vocês imaginam sobre o que a narrativa traz a partir do título ?". Alguns alunos contribuíram dando suas opiniões, pois valorizamos muito a participação ativa dos alunos, de forma a contribuir no processo de leitura e posteriormente no da escrita. Além disso, os alunos se mostravam bem curiosos em alguns fragmentos apresentados e queriam logo saber o que ocorreria na história. Isso nos deixa bastante feliz e valorizamos muito, pois segundo Freire (1996, p. 59):

> O professor que desrespeita a curiosidade do educando, sua inquietude, a sua linguagem, mais precisamente, a sua sintaxe e a sua prosódia; o professor que ironiza o aluno, que o minimiza, que manda que "ele se ponha em seu lugar" ao mais tênue sinal de usa rebeldia legítima, tanto quanto o professor que se exime do cumprimento

> de seu dever de propor limites à liberdade do aluno, que se furta ao dever de ensinar, de estar respeitosamente presente à experiência formadora do educando, transgride os princípios fundamentalmente éticos de nossa existência.

O professor deve aguçar a curiosidade e deve despertar no aluno ações participativas. Por isso, diante dos questionamentos dos alunos levantávamos outros questionamentos de forma a levarem eles a realizarem a leitura de forma cuidados e eficaz.

Depois de apresentarmos a curiosidade sobre o texto, realizamos uma partilha a partir do conceito do que era o amor e para eles o que era o amor. Deixamos eles falarem e conduzimos esse momento. Alguns comentaram sobre o amor existente entre namorados, família, amigos, entre outras formas.

Após esse momento, pedimos para eles realizarem a leitura em casa, porém elaborariam perguntas do texto para os outros colegas de forma a perceber se eles fizeram a leitura do texto. Na quinta aula, iniciamos com as perguntas elaboradas pelos alunos de forma que todos participaram, pois não queriam demonstrar que não fizeram as leituras. Dinamizar o processo de leitura é importante, pois o ensino não é um processo estagnado, mas sim contribuidor no processo de aprendizagem e o professor tem papel importante nesse sentido. Comenta Vasconcellos (2001, p. 58):

> O professor, além de ter um importantíssimo papel de dispor os objetos de conhecimento considerados socialmente relevantes, participa deste processo assim como o catalisador na reação química: não entra propriamente na reação, mas, por sua presença e atuação, ajuda a desencadeá-la; é um elemento dinamizador, que *acelera* o processo.

O professor no contexto escolar contribui de forma significativa em relação aos momentos de conhecimento e de ampliação desses, projetando o aluno numa relação respeitosa e questionativa ao que se refere a competência da leitura.

Nessa mesma aula pedimos para os alunos realizarem a leitura do conto e conversamos sobre as personagens, as ações e as temáticas presentes no mesmo. Relacionamos a vida do autor com as histórias dos contos e levantamos diversas questões para que os mesmos também fossem curiosos e pesquisassem.

Na mesma aula para trabalhamos a escrita propomos que os alunos fizessem a reescrita do conto, com o mesmo teor da história, mas que acrescentassem personagens de sua vida, do seu cotidiano, lugares conhecidos por eles. Nesse caso, trazer a história para uma narrativa, na qual eles se encaixassem e também àqueles com os quais convivia. Eles acharam muito interessante, e realizaram várias perguntas para tirarem as dúvidas. Deixamos livre para que eles escolhessem umas das duas narrativas.

Na próxima aula eles trouxeram escrito os seus textos e nos surpreendemos, pois todos entregaram. Realizamos os agradecimentos e comentamos que íamos trazer em um próximo momento os textos com correções para que eles fizessem esse processo e percebessem no que precisavam melhorar para que os textos fossem melhor compreendidos.

Compreendemos que a prática do professor é importante nesse andamento do aprimoramento da leitura e da escrita. Ele deve planejar bem suas atividades para que os objetivos sejam alcançados. O PCN (1998, p. 22) destaca:

> Ao professor cabe planejar, implementar e dirigir as atividades didáticas, com o objetivo de desencadear, apoiar e orientar o esforço de ação e reflexão do aluno, procurando garantir aprendizagem efetivas. Cabe também assumir o papel de informante e de interlocutor privilegiado, que tematiza aspectos prioritários em função das necessidades dos alunos e de suas possibilidades de aprendizagem.

Tornar as aulas de leitura e escrita dinamizadas e mudar as metodologias, em vista da faixa etária, do que chama a atenção dos alunos, de temáticas que fazem parte de seu cotidiano e utilizar o diálogo e criar um espaço de partilha são peças chaves para a participação ativa. Claro que o professor deve ser condutor de forma a não extrapolar limites.

Em último momento entregamos as correções e realizam isso no mesmo dia, e em seguida realizamos a leitura de dois contos reescritos por eles. Nessa perspectiva acreditamos que o projeto tem um papel importante na vida da escola, pois neles são criados espaços de experimentação e formação, tanto por parte dos alunos quando do docente em processo de maturidade. Comenta Kleiman (2007, p. 4):

> A diferença entre ensinar uma prática e ensinar para que o aluno desenvolva individualmente uma competência ou habilidade não é mera questão terminológica. Em instituições como a escola, em que predomina a concepção da leitura e da escrita como conjunto de competências, concebe-se a atividade de ler e escrever como um conjunto de habilidades progressivamente desenvolvidas, até se chegar a uma competência leitora e escritora ideal, a do usuário proficiente da língua escrita. Os estudos do letramento, por outro lado, partem de uma concepção de leitura e de escrita como práticas discursivas, com múltiplas funções e inseparáveis dos contextos em que se desenvolvem.

Acreditamos dessa forma, que as propostas e as atividades colocadas em prática atingiram os objetivos traçados e que contribuíram na formação crítica e participativa dos alunos do nono ano de uma escola do município de Humaitá-AM.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão proposta sobre as temáticas da leitura e da escrita refletem sobre as práticas educacionais, que são primordiais para a construção de um processo educacional que vise à plenitude de um conhecimento crítico.

Ter o real conceito da leitura e da escrita é importante para se compreenda a sua essência como um todo e sua utilidade na vida das pessoas. A prática de ler e o ato da escrita são indispensáveis para a promoção do homem que sai da ingenuidade para alcançar o esclarecimento, que lhe proporciona um espírito observador daquilo que está a sua volta a fim de interagir com sua realidade e de construir um ambiente melhor.

Por isso é importante promover práticas estimulantes quanto ao hábito de ler e a prática da escrita, sendo compromisso de todos, a família que é o primeiro lugar em que se pratica a leitura "do mundo"; a escola, como umas das principais formadoras, entre tantos outros espaços de formação do ser humano.

Nesse contexto, os projetos presentas nas escolas são importantes, no caso analisado e discutido o PIBID colabora como processo de intervenção para dinamizar aquilo que se percebeu nas observações realizadas pelos acadêmicos. Logo, ele é um instrumento importante para colaborar na fomentação de políticas e práticas educacionais que colaborem na formação do aluno.

Acredita-se que a discussão realizada possibilite a revisão e a reflexão das práticas pedagógicas no desenvolvimento do hábito da leitura e da escrita, na formação do aluno leitor e escritor. Dessa forma, o professor também deve se propor a colaborar na geração de novos caminhos e alternativas para a valorização de um trabalho bem-sucedido e voltado para a formação do cidadão, do ser social.

Para tanto, é importante o comprometimento dos envolvidos no contexto educacional. Os professores enquanto mediadores devem despertar o desejo no aluno para prática do estudo tendo como método indispensável à leitura e a escrita.

Com base nas pesquisas observamos que os projetos devem se fazer presentes nas escolas, haja vista sua prática metodológica ser uma dinamicidade a mais para o processo de ensino e aprendizagem. Portanto, a leitura e a escrita são práticas indispensáveis para a promoção do conhecimento, pois essas não se dissociam da realidade na busca de se alcançar a plenitude da formação intelectual, almejando a criticidade aguçada pelo espírito inovador.

Como resultado final produzimos uma coletânea com os textos dos alunos intitulado como "Produções textuais II coletânea".

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português:** encontro & interação. São Paulo: Parábola, 2003.

ARANAL, Alba Regina de Azevedo; KLEBIS, Augusta Boa Sorte Oliveira. A importância do incentivo à leitura para o processo de formação do aluno. **XII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO.** PUCPR, 2015.

BARROS, E. N.; Souza, E. J. S.; e MACEDO, Marly. **PIBID X ESCOLA PÚBLICA:** uma parceria na melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem das séries iniciais do ensino fundamental. In: V Fórum Internacional de Pedagogia - V FIPED, 2013, Vitória da Conquista-BA.

BOSI, Alfredo. **O conto brasileiro contemporâneo.** São Paulo: Cultrix, 1985.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília, 2017.

CARRASCO, Walcyr. **Em busca de um sonho.** – 1. Ed. – São Paulo: Moderna, 2006.

CORTÁZAR, Julio. **Alguns aspectos do conto.** Trad. de Davi Arriguci Júnior e João Alexandre Barbosa. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.

FAULSTICH, E. L. de J. **Como ler, entender e redigir um texto.** 6.ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, O. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar.** 27. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2010.

GOMES, Ricardo Meza; e RODRIGUES, Éubia Andrea. Importância do PIBID na escola: presença necessária para formação docente. **VII Congresso Brasileiro de Geógrafos.** Vitória – ES, 10 a 16 de agosto de 2014.

GOTLIB, N.B. **Teoria do conto.** São Paulo: Ática, 1999.

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor:** aspectos cognitivos da leitura. - 7ª edição - Campinas, SP: Pontes, 2000.

_____. **Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna.** Revista Signo, 2007.

LOJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil.** São Paulo: Ática, 1982.

MACEDO, Lino de. Competências e habilidades: elementos para uma reflexão pedagógica. In: BRASIL. **ENEM:** textos teóricos e metodológicos 2009. Brasília: junho de 2009. p. 49-70.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.

PERRENOUD, Ph. **Pedagogia diferenciada:** das intenções à ação. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ROUXEL, Annie. Aspectos metodológicos do ensino da literatura. In: DALVI, Maria Amélia. REZENDE, Neide Luzia. JOVER-FALEIROS, Rita. **Leitura de literatura na escola.** - São Paulo: Parábola, 2013.

SILVA, Francisco de Assis Santos; SILVA, Edna Maria Rodrigues; e GOMES, Valdiana Nunes. **PROGRAMA PIBID:** parceria com escolas no processo ensino-aprendizagem do educando. Unifor: CE, outubro 2012.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos, 1956 – **Para onde vai o Professor? Resgate do Professor como Sujeito de Transformação.** 8ª ed. São Paulo: Libertat, 2001.

WAGNER, Bruna; ALMEIDA, Claudimar Paes; SILVA, Joanna da; e CAVALCANTE, Rodrigo Anderson Machado. A leitura como instrumento social de formação e transformação do indivíduo cidadão – um estudo sobre hábitos de leitura no Amazonas. In: MASCARENHAS, Suely Aparecida do Nascimento. ARAÚJO, Jordeanes Nascimento. **Desafios para o exercício da cidadania, qualidade de vida e inclusão socioeconômica na Amazônia.** São Paulo: Loyola, 2017.